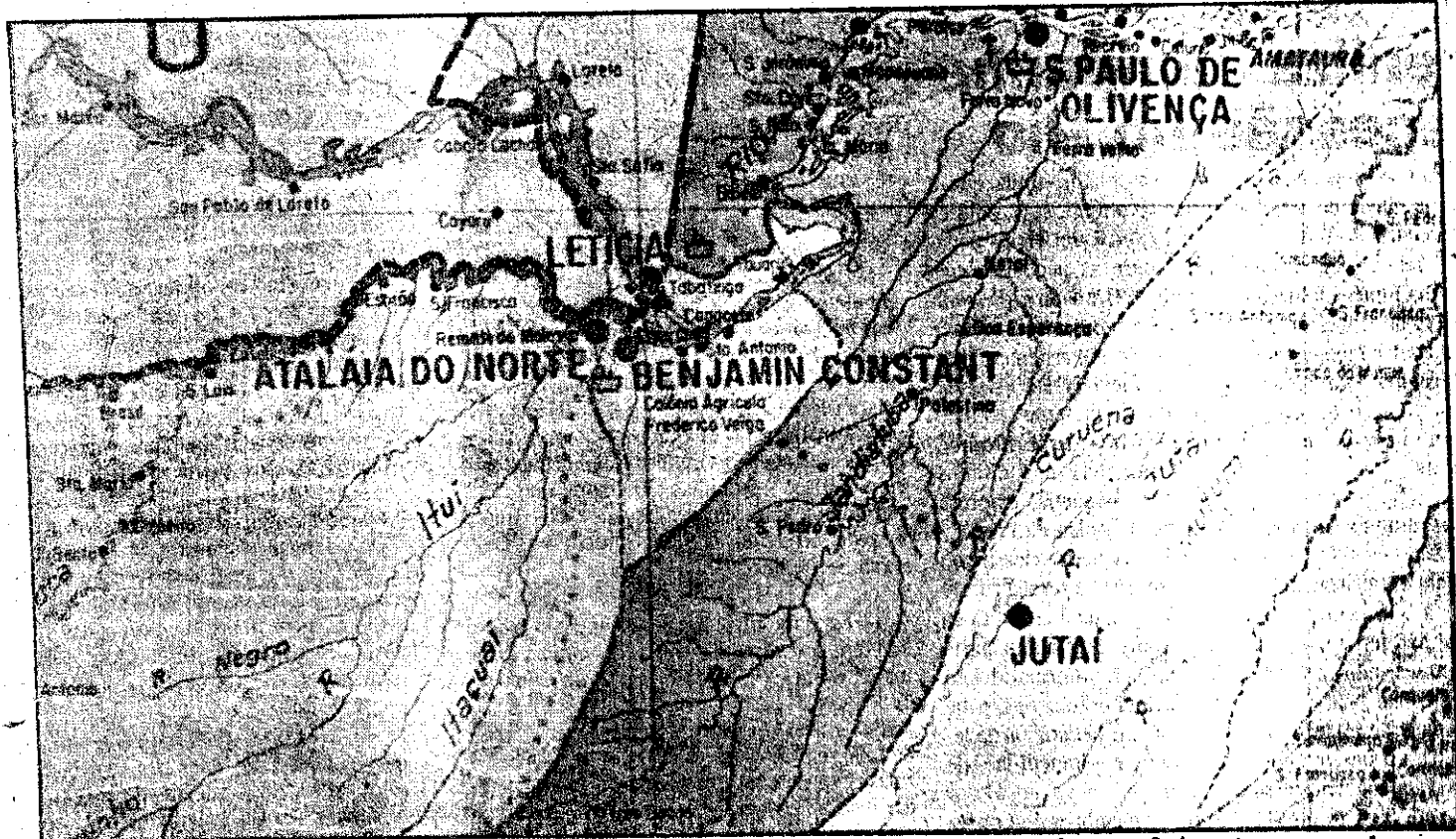


# POPULAÇÃO EM PÂNICO TEME O REVIDE TICUNA

— A situação no município de Benjamin Constant, no Alto Solimões, é tensa. Segundo o antropólogo João Pacheco de Oliveira, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que lá se encontra, não obstante a índole pacífica dos Ticuna, poderá haver um revide dos índios, em virtude da chacina de que foram vítimas. E a revolta é maior, diz o antropólogo, é porque o suposto mandante do crime, fazendeiro Oscar Castelo Branco, não sofreu qualquer punição. Para o prefeito de Benjamin, João Correia de Oliveira, a insegurança é total, a ponto dos posseiros abandonar suas terras, temerosos de um ataque indígena a qualquer momento. Todos estão em pânico, fazendeiros, comerciantes, missionários e até os funcionários da Funai que operam na área.

403



Depois do massacre dos Ticuna toda a população de Benjamin Constant está em pânico, temerosa de um revide dos índios.

# Pânico em Benjamin Constant com medo do revide dos ticuna

Contrário do que informou a Polícia Federal, o madeireiro Oscar Castelanço, de 73 anos, apontado como o autor do ataque sofrido por índios Ticuna no Alto Solimões (Amazonas) segunda-feira, está aguardando em liberdade o resultado das investigações.

O advogado Gedeão Rochã, que defende Castelo Branco e os 18 posseiros do Sítio do Capacete acusados da morte dos quatro Ticunas, disse ontem que ninguém está preso, uma vez que não houve flagrante.

Gedeão Rocha afirma que Oscar Castelanço tinha ido a Tabatinga — cidade situada a mais de uma hora de distância do Capacete — no dia do massacre para comprar gelo. O advogado de seu cliente tem a nota fiscal da compra. As notícias de que os acusados do ataque aos Ticunas — segundo relatório da Polícia Federal de Tabatinga, 10 índios foram mortos, 10 estão feridos e 23 feridos — teriam

sido vistos em Tabatinga, bebendo e comendo na casa de Gedeão Rocha, deixaram os índios revoltados.

## REVOLTA

O antropólogo João Pacheco de Oliveira, professor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que está em Benjamin Constant fazendo um trabalho sobre os Ticunas, disse que as lideranças indígenas — entre elas, o capitão-geral do Conselho Geral das tribos Ticunas, Pedro Inácio Pinheiro — retornaram às suas aldeias. "Isso é muito preocupante, porque é o sintoma de que estão descrentes quanto às providências tomadas pela Funai e a Polícia Federal para punir os culpados", disse João Pacheco.

O antropólogo acrescentou que os Ticunas normalmente são calmos e não têm espírito guerreiro, mas estão revoltados com as notícias de que os

brancos acusados pelo crime estão soltos. "Há uma situação que, para eles, precisa ser simbolicamente resolvida e estou sentindo dificuldade para convencê-los a aguardar as soluções legais e racionais para o caso", disse João Pacheco. Isso significa que na cultura dos índios há uma permissão para lavar a honra de seus mortos matando um branco, que pode ser um parente distante daqueles que consideram culpados.

## PÂNICO

"O risco que os brancos correm é grande enquanto os responsáveis pelas mortes estiverem soltos. Não há segurança para comerciantes, nem funcionários da Funai ou missionários nas aldeias Ticunas", disse. O prefeito de Benjamin Constant (município em que está situada a área do conflito), João Correia de Oliveira, afirmou que a si-

tução continua tensa, com dezenas de famílias de posseiros abandonando suas lavouras e vindo para as cidades com medo de represálias dos índios.

O prefeito insiste em negar a versão dos Ticunas para o massacre — de que eles teriam sido atacados por brancos armados quando se preparavam para fazer um trabalho comunitário próximo ao igarapé Capacete. João Correia de Oliveira disse que os índios desembarcaram na margem esquerda do igarapé — que ele garante não ser área indígena — para colocar uma placa dizendo que a terra era deles. Os posseiros, que já estavam de sobreaviso em consequência de atritos anteriores, atacaram o grupo. O prefeito, que é do PDS, negou também os rumores de que o madeireiro Oscar Castelo Branco seja um homem rico e ligado ao tráfico de drogas. "Desconheço que ele esteja envolvido na imoralidade do tóxico", afirmou o prefeito.